

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

NAARA ALVES MARTINS DO CARMO

Web 2.0 e Biblioteca 2.0:
Serviços e produtos de informação aplicados à biblioteca
escolar

**Belo Horizonte
2015**

NAARA ALVES MARTINS DO CARMO

Web 2.0 e Biblioteca 2.0:
Serviços e produtos de informação aplicados à biblioteca
escolar

Monografia apresentada ao programa de Especialização do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial – NITEG, no curso Gestão Estratégica da Informação, da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção de certificado de Especialista em Gestão Estratégica da Informação.

Orientador(a): Prof.^a Terezinha de Fatima Carvalho de Souza.

Belo Horizonte
2015

RESUMO

A web 2.0, possibilita um novo contexto de comunicação, interação e colaboração entre bibliotecários, usuários, acervo e serviços oferecidos pelas bibliotecas. Traz um breve histórico da biblioteca escolar no Brasil, além de apresentar conceitos de web 2.0, biblioteca 2.0 e os produtos e serviços (tecnologia 2.0) como, Blogs, RSS, Redes Sociais e OPACs. Aborda o uso efetivo dessas ferramentas por bibliotecas e apresenta um relato de experiência de uma biblioteca escolar da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Aponta perspectivas para o futuro e como bibliotecas e bibliotecários devem estar preparados para novas mudanças de inovações.

Palavras-chave: Web 2.0, Biblioteca 2.0, produtos e serviços 2.0.

ABSTRACT

The Web 2.0, as the new context of communication, interaction and collaboration between librarians, users, collections and services offered by libraries. Presents a brief history of the school library in Brazil, besides presenting web 2.0 concepts, library 2.0 and the products and services (2.0 technology) as Blogs, RSS, Social Networking and OPACs. Addresses the effective use of these tools for libraries and presents an experience report of a school library of the Municipal Education of Belo Horizonte. Points perspectives for the future and how libraries and librarians should be prepared for new changes innovations.

Keywords: Web 2.0, Library 2.0, products and services 2.0.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Ferramentas que representam a evolução da web 1.0 para 2.0	17
FIGURA 2 – Evolução da Biblioteca 1.0 para Biblioteca 2.0	21
FIGURA 3 – Blog da Biblioteca Prof. ^a Márcia Ribeiro Pacheco	33
FIGURA 4 – Página no <i>Facebook</i> da Biblioteca Prof. ^a Márcia Ribeiro Pacheco	34
FIGURA 5 – Grupo da Biblioteca Prof. ^a Márcia Ribeiro Pacheco no <i>Skoob</i>	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Objetivos	07
1.1.1 Objetivos Gerais	07
1.1.2 Objetivos Específicos	08
1.2 Justificativa	08
2 BIBLIOTECA ESCOLAR	09
2.1 Conceito	09
2.2 Missão e visão da biblioteca escolar	10
2.3 Histórico da biblioteca escolar no Brasil	12
3 USUÁRIO DE BIBLIOTECA ESCOLAR	15
4 WEB 2.0	17
5 BIBLIOTECA 2.0	20
6 PRODUTOS E SERVIÇOS DA WEB 2.0 APLICÁVEIS À BIBLIOTECA 2.0	22
6.1 Blogs	22
6.2 RSS (feeds)	22
6.3 Folksonomia (tagging)	23
6.4 Redes Sociais	24
6.5 OPAC 2.0	25
6.6 Wikis	25
6.7 Mashups	26
7 RELATO DE EXPERIÊNCIA: BIBLIOTECA PROF.^a MÁRCIA RIBEIRO PACHECO DA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA	29

7.1 Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte	29
7.1.1 Estrutura	29
7.1.2 Conceito de biblioteca escolar na RMEBH	30
7.1.3 Objetivo do Programa de Bibliotecas	30
7.2 Biblioteca Prof. ^a Márcia Ribeiro Pacheco	31
7.2.1 Estrutura	32
7.3 Aplicação dos produtos e serviços 2.0 na biblioteca	32
7.3.1 Blogs	32
7.3.2 Redes Sociais	33
7.3.3 RSS (Feed)	35
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A informação é um instrumento essencial no processo de formação do indivíduo, base para sua educação e criação de senso crítico. O local na qual esse indivíduo é formado é na escola, onde ele recebe educação básica e a informação é a principal fonte de aprendizado.

A biblioteca por sua vez, que tem como insumo essa mesma informação encontra-se em transição de paradigmas, deixando de ser apenas um repositório de livros para se transformar em fornecedora de cultura e criadora de serviços e produtos que possam atrair novos usuários. O termo mais usado para definir esse novo momento das bibliotecas é Biblioteca 2.0.

Biblioteca 2.0 é uma biblioteca que tem participação ativa na web 2.0, que faz uso de seus recursos e ferramentas e que explora o contexto múltiplo e diversificado das tecnologias de comunicação e informação, dando acesso a uma infinidade de informações e bens culturais para seus usuários (FURTADO; OLIVEIRA, 2011).

“Os recursos da web 2.0 são plataformas que viabilizam o trabalho colaborativo, podendo ser utilizados tanto como fontes de informação quanto para o oferecimento de produtos e serviços de informação.” (CÂMARA, 2013, p. 2)

Este trabalho tem por finalidade analisar quais os principais serviços e produtos de web 2.0 que poderão ser usados pelas bibliotecas escolares, por meio de pesquisas bibliográficas sobre o tema.

1.1. **Objetivos**

1.1.1. **Objetivos Gerais**

Apresentar os principais produtos, serviços e ferramentas da web 2.0 e sua aplicação nas bibliotecas escolares.

1.1.2. **Objetivos específicos**

- a) Identificar conceitos sobre a web 2.0;
- b) Identificar conceitos sobre a biblioteca 2.0;
- c) Apresentar alguns produtos e serviços de informação da web 2.0 usados na biblioteca 2.0;
- d) Analisar e avaliar a influência desses produtos e serviços na formação de um indivíduo informado e com senso crítico.
- e) Apresentar o relato de experiência de uma biblioteca escolar e as aplicações da web 2.0 em seu cotidiano.

1.2. **Justificativa**

Viu-se a necessidade que alunos, professores e funcionários tem em encontrar a informação certa para suas pesquisas, aulas ou qualquer outra demanda informacional. Muitas bibliotecas escolares possuem infraestrutura e material para atender as demandas da comunidade escolar, mas não sabe como divulgar seu acervo, produtos e serviços.

Através da análise dos produtos e serviços da web 2.0 que podem ser usados pela biblioteca, espera-se que essa interação entre a biblioteca e a comunidade escolar se desenvolva.

1.3. **Metodologia**

Para a construção deste trabalho usou-se de revisão bibliográfica, baseado em artigos, trabalhos acadêmicos e livros da área. No relato de experiência da biblioteca escolar da Prefeitura de Belo Horizonte usou-se documentos e revistas do programa de bibliotecas, experiências e memórias dos funcionários, inclusive a autora deste trabalho.

2. BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar constitui um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, uma força e um fator impulsionador da educação. É ela que servirá de suporte ao ensino e servirá de base para esse processo de ensino-aprendizagem, não só nos primeiros anos na escola, mas ao longo da sua vida.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a biblioteca escolar, seu conceito, missão, visão e história, sua evolução como repositório de livros a espaço de disseminação da informação por meio de produtos e serviços da web 2.0, transformando-a em uma biblioteca 2.0. Estudaremos também o caso da Biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco da Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa da RMEBH e como esta usa os recursos da web 2.0 para formação de novos usuários.

2.1. Conceito

Durante séculos a biblioteca foi considerada apenas um depósito de livros e outros documentos. Seu principal objetivo era a guarda, o armazenamento e a preservação do acervo. Poucos tinham acesso a seus conteúdos e mesmo quando tinham, era de forma restrita. Somente a partir da segunda metade do século XX é que se viu uma mudança no conceito de biblioteca, onde elas não são mais vistas apenas como um espaço onde se disponibilizam documentos, mas um serviço onde toda e qualquer pessoa pode ter acesso à informação, pesquisa e educação.

Assim, a biblioteca escolar também ganhou novo conceito. Para Moro e Estabel (2011, p. 17),

Antes, vista como local de silêncio, quase um templo sagrado, hoje a biblioteca pulsa vida, descoberta, alegria, prazer. Imaginar uma biblioteca sem o burburinho de seus leitores, repletos de sonhos, expectativas, desejos é pensar em biblioteca como depósito, mausoléu.

Côrte e Bandeira (2011, p.8) dizem que “A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura.”

O conceito de biblioteca escolar necessitou superar uma visão bem tradicional para poder se redefinir como um centro ativo de aprendizagem.

2.2. **Missão e visão da biblioteca escolar**

Todas as organizações possuem uma visão e uma missão. Com a biblioteca escolar não seria diferente, mas sua missão não é claramente percebida pela sociedade.

A biblioteca escolar possui sua missão intrinsecamente ligada à missão da escola. Para Côrte e Bandeira (2011, p.8) é a biblioteca

Que fará a ponte entre os conhecimentos gerados no mundo exterior e a comunidade docente e discente. Os professores necessitam atualizar os conhecimentos e aperfeiçoar os métodos de ensino. Os alunos precisam de livros e outros materiais que lhe permitam o reforço, o aprofundamento e a ampliação do que recebem em sala de aula.

Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar (1999), a biblioteca escolar “promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.”

Batista (2009, p. 22) afirma que o papel da biblioteca escolar é “propiciar a uniformidade de oportunidades de formação, isto é, instigar as habilidades inerentes a cada sujeito.”

Para que isso seja feito com sucesso a biblioteca escolar deve cumprir alguns

objetivos como:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (UNESCO, 1999, p. 2)

A biblioteca escolar deve fazer nascer no aluno o interesse pela leitura, a curiosidade e o desejo de voltar para conhecer outras obras. Ela deve facilitar aos alunos o acesso aos livros, deve gerar um usuário independente, crítico e bem informado.

2.3. Histórico da biblioteca escolar no Brasil

As bibliotecas, no Brasil têm sua origem em 1549, com a chegada dos primeiros missionários jesuítas sob o comando do Padre Manuel da Nóbrega. Seu objetivo era catequizar índios e instruir colonos. (SILVA, 2011)

Pode-se afirmar que a relação entre biblioteca escolar e o contexto escolar e educativo esteve diretamente relacionada a uma instituição: a igreja. (SILVA, 2011, p. 491).

Segundo Assis (2010), o acervo das bibliotecas era composto de livros trazidos pelos jesuítas, mas não em quantidade necessária para suprir as carências de informações. O acervo das livrarias dos Colégios era enriquecido não somente para satisfazer as necessidades pessoais dos jesuítas, mas, principalmente, segundo Moraes¹ (2006 *apud* ASSIS, 2010, p. 36) “pelas responsabilidades que tinham nos seus seminários e colégios, onde recebiam alunos para o aprendizado desde as primeiras letras até os cursos de filosofia, que se equiparavam a verdadeiras faculdades.”

Esse sistema de bibliotecas jesuítas permaneceu até a segunda metade do século XVIII, quando os jesuítas foram expulsos por Marquês de Pombal e seu sistema escolar foi fechado. Porém outras bibliotecas já tinham se instalado no país. Silva (2008) comenta que no Brasil, na metade do século XVI, outras ordens se instalaram aqui, como a ordem dos Frades Menores – os Franciscanos, a Ordem de São Bento, a Ordem das Carmelitas, e posteriormente, a congregação do Oratório.

No período colonial, havia bibliotecas particulares e dos conventos, quase todas pessimamente mantidas, sem que proporcionassem algum benefício à coletividade. (ASSIS, 2010).

Com a chegada da Família Real no Brasil em 1808, muitos fidalgos trouxeram suas coleções. E em 1810 foi criada a Real Biblioteca ou a Biblioteca do Rio de Janeiro que foi constituída a partir do acervo do Rei de Portugal, D. José I. A Biblioteca Real foi inaugurada em 13 de maio de 1811, mas facultada apenas aos estudiosos mediante consentimento régio, sendo somente em 1814, totalmente aberta ao público. (Biblioteca Virtual do Governo de São Paulo).

É importante ressaltar que a biblioteca escolar ganha uma nova configuração no

¹ MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil colonial. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

final do século XIX e início do século XX. As instalações das bibliotecas no século XIX são parte da tentativa de criar uma identidade brasileira² (DENIPOTI, 2007 *apud* MARTINS, 2013).

Para Silva (2011), são as bibliotecas escolares em colégios privados que se destacam, visando instituir métodos educativos com ênfase religiosa, uma vez que lá estudava a elite brasileira (grandes agricultores, empresários, comerciantes e intelectuais, entre outros). Segundo o autor três características importantes definem a biblioteca escolar da época:

A primeira é de que a biblioteca escolar surge com um amplo aparato estrutural, seja em termos de infraestrutura, seja de acervo; a segunda é que o acesso à ela era restrito aos integrantes das ordens religiosas, tais como bispos, padres e outros indivíduos da igreja; e, a terceira é que a biblioteca escolar, pelas razões expostas nos itens anteriores, em muitos casos, entre o século XVI e XIX, parecia mais uma biblioteca especializada, por ser mais utilizada para estudos religiosos e científicos, visando aprimorar a educação religiosa de seus usuários para a tarefa de catequizar e instruir índios e colonos. (SILVA, 2011, p. 494).

Apesar da qualidade no acervo e na infraestrutura, essas bibliotecas eram poucas e não atendiam à necessidade de informação da população. E esse déficit permaneceu por muito tempo, embora algumas ações para mudar esse cenário tenham sido realizadas, como a criação do curso elementar de Biblioteconomia pelo Mackenzie College, na década de 1930 e do Instituto Nacional do Livro (INL), através do decreto-lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937, com incentivo do Ministro Gustavo Capanema. (ASSIS, 2010, p. 44).

Mesmo assim, observa-se, durante as décadas de 1930 a 1980 a falta de uma política nacional para bibliotecas que possa compor um conjunto de ações integradas entre os diversos tipos de bibliotecas. (SILVA, 2011, p. 497). E na década de 1990 e início do século XXI foram tímidas as iniciativas políticas de incentivo à leitura, mas podemos destacar a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e do Programa Nacional Biblioteca na Escola (1997).

Segundo Silva (2009), muitas foram as ações para melhoria das bibliotecas

² DENIPOTI, Claudio. Decência imperial, silêncio republicano: normas e gestualidades da leitura em regimentos e estatutos de bibliotecas (1821-1918). *Varia Historia*, Belo Horizonte, v. 23, n. 38, jul./dez. 2007, p. 597-614.

escolares (ou tentativas delas), porém permaneceram isoladas ou quando vinham por meio do Estado, dificilmente havia continuidade. A cada mudança de administração, também os encaminhamentos dados à leitura eram mudados.

No entanto, as ações de incentivo à leitura não pararam e vários programas e leis foram criados, como o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL, 2006) e a mais recente Lei 12.244/10 que busca universalizar as bibliotecas escolares no Brasil. Essa lei pode ser considerada um grande avanço para as bibliotecas escolares e para a leitura no Brasil.

3. USUÁRIO DE BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar possui alguns tipos de usuários definidos, como Côrte (2011, p. 10) nos apresenta:

Aqueles que fazem parte diretamente da organização, da escola a que ela pertence, os quais podemos identificar como “usuários principais”, e os que mantêm algum vínculo com a escola, mas não a frequentam diariamente, não tomam parte nas decisões e nem participam das aulas.

Esse grupo principal é representado por alunos, professores e funcionários, que estão sempre presentes no cotidiano da escola e da biblioteca. Sendo assim, a biblioteca precisa suprir as necessidades desse grupo, principalmente dos alunos, que “precisam aprender a pensar de forma lógica e criativa, a solucionar problemas, a usar informações e comunicar-se efetivamente.” (CAMPELLO, 2003, p. 9).

Com os novos recursos de informação que tem mudado a forma de buscar conhecimento, conseqüentemente a forma de pesquisar também mudou. Os usuários da biblioteca escolar do século XXI aprendem mais rápido, agem e reagem ao que recebem de forma espantosa, leem mais e seu nível de compreensão também mudou. Segundo Souza (2008, p. 52) esses usuários “buscam mais informação para uma melhor formação numa competitiva busca de orientação profissional após a adolescência.”

Sendo assim,

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia a dia, como profissional e como cidadão. (CAMPELLO, 2003, p. 11).

Sabe-se que a escola regular atende alunos de uma faixa etária bem ampla, a partir da educação infantil (4 a 6 anos), passando pelo ensino fundamental (7 a 14 anos), até o ensino médio (15 a 17 anos). Cada faixa etária tem uma necessidade de informação diferente e é essencial que a biblioteca possa suprir todas elas.

Vignoli e Bortolin (2014, p. 46), apresentam a nova geração de usuários da biblioteca escolar como “a Geração Polegar, composta pelos últimos jovens nascidos (que podem ser bebê, criança e adolescente)”. Essa geração é chamada assim pelo fato de estarem sempre com celulares e *smartphones* nas mãos e os usam com habilidade, geralmente usando apenas os dedos polegares.

Segundo o autor, essa geração “exige dos bibliotecários, atenção especial no que se refere ao uso de tecnologias nas bibliotecas escolares. Sem a promoção da tecnologia, principalmente da móvel, pode ser que a mediação não cause efeito para esses jovens”. (VIGNOLI; BORTOLIN, 2014, p. 46).

A web é presença constante na vida desses jovens o que nos leva a ter a certeza de que é necessário estudar e compreender essa nova realidade. Seus recursos e desafios, particularmente aqui, a web 2.0.

4. WEB 2.0

A web é um sistema de documentos em formatos de hipermídias que são interligadas e executadas por meio da internet. Segundo Machado³ (2010, *apud* ANDRADE, 2011, p. 40) na primeira versão, a web 1.0, os usuários “apenas consumiam a informação”, pois ela era estática não permitia alteração por parte dos usuários. Já na web 2.0 ocorre uma mudança.

O termo web 2.0 foi popularizado por Tim O’Reilly⁴, em 2004 para descrever as tendências e os modelos de negócios que sobreviveram à quebra do setor de tecnologia na década de 90. A web 2.0 pode ser entendida como “uma web dinâmica, pois permite que o usuário seja o produtor de conteúdo e interaja com outros usuários que também são prováveis produtores de conteúdo.” (CÂMARA, 2013, p. 5).

FIGURA 1: Ferramentas que representam a evolução da web 1.0 para 2.0

Da web 1.0 para a Web 2.0		
Web 1.0		Web 2.0
DoubleClick	->	Google AdSense
Ofoto	->	Flickr
Akamai	->	BitTorrent
mp3.com	->	Napster
Britanica On line	->	Wikipedia
Web sites pessoais	->	blogging
evite	->	upcoming.org e EVDB
Especulações com nome de serviços	->	Otimização para motores de busca
Page views	->	cost per click (Pay per click) (cobrança por cliques)
Captura de tela - Screen scraping	->	web services
e-publishing	->	e-participação
Sistema de gerenciamento de conteúdo	->	wikis
Diretórios (taxonomy)	->	Etiquetas (tagging) ("folksonomy")
Retorno do visitante ao site – (stickiness)	->	RSS (Syndication)

Fonte: O’Rilley (2005).

A web 2.0 difere da web 1.0 na sua dinâmica, pois ela permite ao usuário produzir conteúdo

³ MACHADO, Guilherme Lourenço. **Uso das ferramentas de Web 2.0 pelos usuários da Biblioteca Central da Universidade de Brasília**. Brasília, 2010. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Universidade de Brasília – UnB. Disponível em:

http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1115/1/2010_GuilhermeLouren%C3%A7o.pdf

⁴ Tim O’Riley foi citado por vários autores, citados neste trabalho, como o popularizador do termo Web 2.0.

e interagir com outros usuários, assim ele deixa de ser um mero receptor para ser um colaborador. Davis⁵ (2005, *apud* Yamashita e Fausto, 2009, p. 4) fala que a web 2.0 é uma atitude, não uma tecnologia, pois, enquanto a web 1.0 direcionava pessoas para a informação, a web 2.0 tencionava levar a informação para as pessoas. A web 2.0 passa a ser multidirecional, simples, participativa, colaborativa e interativa.

Baseado nos principais conceitos de Tim O'Rilley, Sá e Bertocchi (2007 *apud* JORGE, 2009, p. 8) apresentam sete princípios da web 2.0. Que são:

1. A web como plataforma: serviços de software são acessados pela janela do *browser*, comunicando através da rede com os servidores remotos no qual as aplicações estão alojadas;
2. O “beta perpétuo”: melhoramento continuado, ou seja, melhorias sucessivas do produto, sugerindo que ele nunca atinja o estágio acabado, mas sempre aperfeiçoável;
3. A inteligência coletiva: todos, em conjunto, partilham o fato de a qualidade do serviço oferecido melhorar com o aumento do número de interventores, no qual exista alguma forma de iteração coletiva;
4. O “culto do amador”: qualquer um pode produzir. Utilizadores não são meros consumidores, mas também colaboradores ativos na produção de conteúdos Web. Um exemplo seria os serviços que permitam o armazenamento e a partilha de conteúdos multimídia, como o *Youtube* para o vídeo e o *Flickr* para as fotos;
5. *Tagging* e *Social Bookmarking*: tendo o *del.icio.us* como um de seus melhores exemplos, permitem congrega de modo simples e acessível tudo de interessante que um utilizador tenha encontrado enquanto navegava na web. Da mesma forma lhe é permitido descrever com tags esses sites e poder partilhar a sua coleção de favoritos (*bookmarking*) com a comunidade.
6. Dados em escala massiva: a disponibilidade dos dados para proveito dos investidores permite recombiná-los de diferentes formas, naquilo que é considerado como *Open API's – Application Programming Interfaces*;
7. A longa cauda (*Long Tail*): representa, objetivamente, um gráfico de distribuição de frequências combinando a variável independente “frequência” com a variável dependente “posição (ranking)”. A curva apresentada por esse gráfico descreve a procura elevada para um conjunto pequeno de produtos e a procura muito reduzida

⁵ DAVIS, Ian. Talis, Web 2.0 and all that. Internet Alchemy blog, 4 July, 2005. Disponível em: <http://iandavis.com/blog/2005/07/talis-web-20-and-all-that>. Acesso em: 22 out. 2008.

8. para um conjunto elevado de produtos. É a demonstração de que, com os benefícios do armazenamento digital, qualquer produto terá sempre a possibilidade de ser encontrado e vendido.

A web 2.0 é uma interface mais amigável, fácil de usar, gratuita e possibilita a troca de conteúdos com quem o usuário desejar.

Apesar de todos esses fatores apresentados, ainda podemos encontrar vantagens e desvantagens da web 2.0, que são apresentadas por Palchevich⁶ (2008, *APUD* Jorge, 2009, p. 9). As vantagens da web 2.0 são:

- É acessível e disponível a baixos custos;
- É fácil de implementar e usar;
- É aceita pela maioria dos internautas;
- Promove a participação
- Possibilita o aproveitamento do saber e do trabalho coletivo;
- Otimiza os tempos e custos de acesso e navegação.

Suas desvantagens são:

- Dificuldade de acesso: problemas na utilização de ferramentas 2.0 e recursos *on-line* gerados por conexões lentas;
- Falta de segurança: vulnerabilidade dos arquivos, que pode ser ocasionada por *hackers*;
- Prejuízo na autenticidade da informação: uma vez que todos podem colaborar, contribuir na elaboração do conteúdo;
- Direitos autorais: compartilhamento de informações com direitos autorais, pirataria.

⁶ PALCHEVICH, Diana Rodríguez. **Nuevas tecnologías Web 2.0:** hacia una real democratización de la información y el conocimiento. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13987/1/Rodriguez-DianaTRABAJOelis.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2009.

5. BIBLIOTECA 2.0

Mas então o que é a biblioteca 2.0? Esse termo foi dito primeiramente por Michael Casey, em 2005 no blog *LibraryCrunch*, para falar sobre o uso das ferramentas da web 2.0 nos produtos e serviços das bibliotecas.

Segundo Câmara (2013, p. 9),

A biblioteca 2.0 pode ser entendida como um espaço informativo dos serviços de informação, onde os usuários também são colaboradores ativos no ciclo de produção da informação e uso dos serviços de informação da web 2.0. Pode-se dizer que engloba a teoria e a prática da Biblioteconomia, inseridas no contexto da web 2.0 em serviços de informação interativos on-line das bibliotecas.

Maness (2007, p. 44) apresenta quatro elementos essenciais para definir a Biblioteca 2.0:

É centrada no usuário. Usuários participam na criação de conteúdos e serviços que eles veem na presença da biblioteca na web, OPAC, etc. O consumo e a criação do conteúdo é dinâmica, e por isso as funções do bibliotecário e do usuário nem sempre são claras.

Oferece uma experiência multimídia. Ambos, coleções e serviços de Biblioteca 2.0, contêm componentes de áudio e vídeo.

É socialmente rica. A presença da biblioteca na web inclui a presença dos usuários.

É comunitariamente inovadora. Este é talvez o aspecto mais importante e singular da Biblioteca 2.0. Baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, elas devem permitir que os usuários mudem a biblioteca. Ela busca continuamente mudar seus serviços, achar novas formas de permitir que as comunidades, não somente indivíduos, busquem, achem e utilizem informação.

Sabe-se que a biblioteca 2.0 está centrada no usuário, permitindo mais interação e dinamismo, reduzindo as barreiras que impedem o acesso à informação e gerando flexibilidade no atendimento ao usuário.

FIGURA 2: Evolução da Biblioteca 1.0 para Biblioteca 2.0

Biblioteca 1.0 (Library 1.0)	Biblioteca 2.0 (Library 2.0)
Correio eletrônico e páginas de questões mais freqüentes (FAQ)	Serviço de referencia via bate-papo (Chat)
Tutorial baseado em texto	Mídia interativa (<i>Streaming media</i>) em base de dados
Listas de correio eletrônico, webmasters	<i>Blogs, wikis</i> , leitoras de RSS
Esquemas de classificação controlada	Indexação com base em esquemas controlados
Catálogo impresso	Catálogo com agregados <i>blogs, wikis</i> e páginas web

Fonte: Blattmann e Silva (2007) adaptado de Davis (2005)

A biblioteca 2.0, através de uma roupagem mais moderna proveniente do uso de ferramentas da web 2.0, transporta os serviços tradicionais para um novo patamar. Isto quer dizer que os serviços tradicionais presentes nas bibliotecas 1.0, como: OPACs (Catálogos Públicos de Acesso On-line), alertas, sumários, DSI (Disseminação Seletiva da Informação), dentre outros, não vão deixar de existir, mas vão se inserir no novo contexto de comunicação, interação e colaboração, baseados no conceito da abordagem centrada no usuário. (JORGE, 2009, p. 15).

Sendo assim, a partir dessa inserção, a biblioteca incluirá outros serviços e produtos da web 2.0 no seu cotidiano. Para Maness (2007) a biblioteca tem tido presença na web há muito tempo e com a biblioteca 2.0, seus usuários serão convidados a entrar nela. A biblioteca 2.0 levará o pacote completo de serviços de biblioteca para o meio eletrônico.

6. PRODUTOS E SERVIÇOS DA WEB 2.0 APLICÁVEIS À BIBLIOTECA 2.0

A web 2.0 propiciou o aparecimento de ferramentas que hoje estão arraigadas no nosso cotidiano e que podem ser perfeitamente usadas no cotidiano das bibliotecas. Os recursos da web 2.0 permitem aos bibliotecários utilizarem a web como ferramenta de informação e referência de forma dinâmica e criativa. (CÂMARA, 2013).

Vários autores citam os produtos e serviços que fazem a diferença na forma das bibliotecas trabalharem. Para Gonçalves, Conceição e Luchetti⁷ (2010, *apud* ANDRADE, 2011 p. 47), cabe às bibliotecas optarem pelos recursos que mais se encaixem aos seus objetivos e às características de seus usuários. Enumeramos as características dos principais recursos que poderão ser usados pelas bibliotecas escolares.

6.1 Blogs

Conhecidos também como “diário virtual”, são sites de uso simples que permitem aos usuários (no caso, bibliotecários) a atualização rápida com informações sobre a biblioteca, como notícias, eventos, serviços, etc. (CÂMARA, 2013).

Por serem de fácil utilização, tanto na criação, quanto na manutenção, eles tiveram grande aceitação e evolução, tornando-se uma ferramenta muito popular na web 2.0.

Para Maness (2007, p. 47), o uso de blogs pela biblioteca

Faz coleções e serviços mais interativos e mais centrados nos usuários, possibilita que os consumidores de informação contatem com produtores de informação e tornem-se eles mesmos coprodutores. Ou seja, a Biblioteca 2.0 borra a linha entre bibliotecário e usuário, criador e consumidor, autoridade e novato.

6.2 RSS (*feeds*)

RSS (Really Simple Syndication - distribuição realmente simples) é uma funcionalidade Web para distribuir informação online. Os Feeds RSS contêm apenas os cabeçalhos, descrições e links, sem incluir elementos de design, conferindo-lhe rapidez e eficácia ao apontar notícias ou alterações num site, permitindo também receber conteúdos

⁷ GONÇALVES, A. L.; CONCEIÇÃO, M. I.; LUCHETTI, S. M.. Web 2.0 e o caso da Biblioteca Florestan Fernandes. In: XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias/ II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, 2010. Anais.

em áudio e vídeo. Com programas específicos, é possível subscrever Feeds de várias páginas, automatizando a recepção de informação, sem precisar consultar os sites de origem. (YAMASHITA; FAUSTO, 2009).

O termo *feed*, como também são chamados os arquivos RSS, vem do verbo em inglês “*to feed*”, alimentar em português. Eles constituem listas atualizadas de conteúdos sobre uma determinada página web. (JORGE, 2009, p. 19).

Para o usuário, o RSS é mais vantajoso, pois é ele quem decide as novidades que quer ver, não ficando sujeito a mensagens de spam, vírus e ao acesso indesejado em links aleatórios.

Segundo Maness (2007) as bibliotecas já estão criando alimentadores RSS para os usuários assinarem, incluindo atualizações sobre os novos itens na coleção, novos serviços, e novos conteúdos nas bases de dados por assinatura. Elas também estão republicando conteúdo em seus sites.

Almeida e Arellano (2008, *apud* JORGE, 2009) ressaltam que o desafio dos profissionais da informação no uso do RSS está em disseminar informações seletivamente, atribuindo ao usuário a capacidade de obter os conteúdos que desejam, a partir de fontes de seu interesse.

6.3 Folksonomia (*Tagging*)

A folksonomia é um movimento advindo da Web 2.0 e trata-se da validação da opinião do usuário sobre um objeto virtual, onde o mesmo atribui um conceito por meio de etiquetas (tags). (GARCIA, 2009, p. 45).

Segundo Jorge (2009), a palavra Folksonomia é um neologismo resultante da junção dos termos *Folk* (gente, povo) e Taxonomia (forma de classificação caracterizada por relações hierárquicas), pelo arquiteto da informação Thomas Vander Wal em 2004.

Já Maness (2007) apresenta o conceito de *Tagging* como a ferramenta que permite aos usuários adicionar e modificar não somente conteúdo (dados), mas o conteúdo que descreve o conteúdo (metadados).

Catarino e Baptista (2007, *apud* GARCIA, 2009, p. 45) explicam a folksonomia sobre três perspectivas essenciais, a saber:

- 1) é resultado de uma indexação livre do próprio usuário do recurso;
- 2) objetiva a recuperação a posteriori da informação e
- 3) É desenvolvida num ambiente aberto que possibilita o compartilhamento e, até, em alguns casos, a sua construção conjunta.

Com o uso desse recurso nas bibliotecas, é possível etiquetar o acervo e consequentemente participar do processo de catalogação.

O catálogo da Biblioteca 2.0 habilitaria os usuários a seguir tanto os assuntos padronizados quanto as tags dos usuários; seja qual fizer mais sentido para eles. Em troca, eles podem adicionar tags às fontes. O usuário responde ao sistema, o sistema responde ao usuário. (MANESS, 2007, p. 48).

Embora o sistema de *tagging* (etiquetagem) não seja algo novo, pode-se observar que na web 2.0 esta ferramenta está ganhando cada vez mais popularidade.

6.4 Redes sociais

Considerada uma das ferramentas mais promissoras e de interface amigável. Permite que os usuários compartilhem seus perfis dentro de uma plataforma on-line pública. Podem ser consideradas a espinha dorsal da rede.

A simplicidade, o fácil uso e a informalidade são as características mais marcantes e a grande motivação para o uso das mesmas. (FURTADO; OLIVEIRA, 2011).

Jorge (2009, p. 26) afirma que

No contexto da web 2.0, as redes sociais podem ter o mesmo potencial das redes sociais físicas (existentes fora do meio digital), ou seja, oferecem a possibilidade de discussões e compartilhamento de conteúdos. *Facebook*, *Orkut*, *MySpace*, e o *Twitter* são umas das mais populares em meio às inúmeras redes sociais que podemos encontrar na web.

⁸ Margaix-Arnal, D. (2007). El Opac 2.0: las tecnologías de la Web 2.0 aplicadas a los catálogos bibliográficos. In VI Workshop CALSI. Valencia. Disponível em: <http://www.calsi.org/2007/wp-content/uploads/2007/11/didac_margaix.pdf>

⁹ BLYBERG, J. AADL.org Goes Social. 21 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.blyberg.net/2007/01/21/aadlorg-goes-social/>>.

As redes sociais permitem também a comunicação da biblioteca com a sociedade em geral e com os usuários da biblioteca. Yamashita e Fausto (2009) consideram que as redes sociais, por serem flexíveis, podem ser muito úteis para a biblioteca. Aumentam a visibilidade da instituição na web, além de permitir a formação de comunidades com interesses comuns à biblioteca. Possibilitam a integração de ferramentas da Web 2.0, e assim, permitem partilhar informação, dinamizando os serviços.

Para Maness (2007, p. 48) “pode ser que as redes sociais e seus sucessores espelhem-se mais na biblioteca tradicional. Redes sociais, em vários sentidos, é a biblioteca 2.0”.

6.5 OPAC 2.0

As OPACs ou *Online Public Access Catalog 2.0* são a evolução do catálogo tradicional das bibliotecas. Permitem o acesso remoto pela internet e possibilita o uso dos recursos interativos da web 2.0 na base de dados. (FURTADO; OLIVEIRA, 2011).

Pode-se chamar também segundo Margaix-Arnal⁸ (2007, *apud* LIMA, 2011, p. 24), de Opac Social, termo similar que reforça o aproveitamento da inteligência coletiva na sua construção, um OPAC que se desenvolve em torno das funcionalidades do software social. Blyberg⁹ (2009, *apud* VIEIRA, 2010, p. 4) destaca que o Opac social

permite ao usuário cadastrado fazer revisões de material presente no catálogo, a indexação pessoal dos itens e também a recuperação da informação através de uma busca multifacetada, enfatizando que o conceito não é novo em si, mas a natureza de sua utilização é que sugere algo inovador.

O *LibraryThing* é um dos principais exemplos de OPAC social ou 2.0. Citado por Yamashita e Fausto, essa ferramenta pode ser muito útil para as bibliotecas.

O *LibraryThing* é um aplicativo web para catalogação compartilhada, permitindo a importação de registros online (da Amazon.com, da Biblioteca do Congresso Americano, da British Library, e outras 690 fontes do mundo todo), através do protocolo Z39.50 e do formato MARC; além de também atuar como rede social, permitindo a interatividade em discussões sobre livros e outros tópicos, troca de livros, cadastro de eventos culturais, adição de críticas dos leitores, construção de listas sobre vários assuntos, entre outros. (YAMASHITA; FAUSTO, 2009, p. 9).

⁸ Margaix-Arnal, D. (2007). El Opac 2.0: las tecnologías de la Web 2.0 aplicadas a los catálogos bibliográficos. In VI Workshop CALSI. Valencia. Disponível em: <http://www.calsi.org/2007/wp-content/uploads/2007/11/didac_margaix.pdf>

⁹ BLYBERG, J. AADL.org Goes Social. 21 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.blyberg.net/2007/01/21/aadlorg-goes-social/>>.

6.6 Wikis

O termo *wiki* (do havaiano “wiki-wiki”, rápido, veloz, célere) foi criado por Ward Cunningham, autor do primeiro *Wiki* em 1995 e chamado de *Portland Pattern Repository*. (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 201).

Os *wikis* são sites colaborativos onde cada conteúdo pode ser criado e editado por diversas pessoas (CÂMARA, 2013 p. 16). Seu conteúdo pode ser publicado, alterado ou mesmo mudado de modo fácil e rápido desde que o usuário tenha registro no site.

Os wikis possuem diversas características marcantes que podemos destacar aqui:

- Facilidade e agilidade com que as páginas são criadas e alteradas;
- edição coletiva dos documentos, com linguagem de marcação muito simples e eficaz, através da utilização de um navegador web;
- possibilidade de constante edição e atualização do conteúdo pelos usuários, sem haver a necessidade de autorização do autor da versão anterior. (JORGE, 2009, p. 24).

Nos sistemas de informação e bibliotecas, os *wikis* ainda estão aquém da popularidade dos blogs, porém com elevado potencial de uso, como ferramenta profissional e também como recurso para o usuário (FURTADO; OLIVEIRA, 2011, p. 5).

Maness (2007) afirma que “um *wiki* da biblioteca como um serviço pode habilitar a interação entre bibliotecários e usuários, essencialmente movendo a sala de grupo de estudos online”. O autor ainda afirma que os *wikis*, assim como os blogs, podem ser uma solução relativamente rápida para colocar coleções e serviços de biblioteca dentro da web 2.0.

⁸ Margaix-Arnal, D. (2007). El Opac 2.0: las tecnologías de la Web 2.0 aplicadas a los catálogos bibliográficos. In VI Workshop CALSI. Valencia. Disponível em: <http://www.calsi.org/2007/wp-content/uploads/2007/11/didac_margaix.pdf>

⁹ BLYBERG, J. AADL.org Goes Social. 21 jan. 2007. Disponível em: <<http://www.blyberg.net/2007/01/21/aadlorg-goes-social/>>.

6.7 Mashups

Aplicações da web que combina dados de diferentes recursos em uma única ferramenta.(BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 196).

Campos (2007 *apud* JORGE, 2009, p. 28) define *mashups* como uma aplicação ou site que integra conteúdo de mais de uma fonte em uma só interface. Já Maness (2007) considera os *mashups* aplicações ostensivamente híbridas, onde duas ou mais tecnologias ou serviços são combinadas em outro completamente novo.

Merril (2009 *apud* JORGE, 2009, p. 29) apresenta os tipos mais relevantes de *mashups*:

- *Mashups* de vídeo e fotos: tem metadados associados às margens que alojam (como quem tirou a fotografia, que fotografia é, onde e quando foi tirada, entre outros);
- *Mashups* de pesquisa e compras: já existiam antes do termo *mashup* ser criado. São ferramentas de comparação de compras que reúnem dados comparativos de preços;
- *Mashups* de notícias: utilizam variadas tecnologias, como RSS, cujos objetivos são disseminar feeds relativos a vários assuntos.

A biblioteca 2.0 pode ser considerada um *mashup*, já que ela é um híbrido de blogs, *wikis*, redes sociais, dentre outras ferramentas 2.0. É um *mashup* de serviços tradicionais de biblioteca e serviços inovadores web 2.0. (MANESS, 2007, p. 49).

7. RELATO DE EXPERIÊNCIA: BIBLIOTECA PROF.^a MÁRCIA RIBEIRO PACHECO DA ESCOLA MUNICIPAL GERALDO TEIXEIRA DA COSTA

7.1 Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte¹⁰.

O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) foi criado em 1997, a partir da implantação da Escola Plural, proposta político pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SMED) vigente à época, com o nome de Programa de Revitalização das Bibliotecas escolares da RMEBH.

O programa está vigente há 16 anos e atualmente todas as escolas da RMEBH possuem bibliotecas, com profissionais concursados e especializados. Seus acervos também vem sendo atualizados e diversificados, pois as bibliotecas possuem uma verba própria garantida pela Lei Orgânica do Município, e uma política própria de desenvolvimento de acervo.

As bibliotecas escolares da RMEBH devem ser percebidas como um espaço múltiplo de cultura onde há produção de conhecimento e promoção de experiências criativas e que fazem a diferença na formação do aluno, influenciando o gosto pela leitura e auxiliando na pesquisa escolar.

7.1.1 Estrutura

O Programa de Bibliotecas da RMEBH atualmente está sob uma coordenação compartilhada, composta por uma bibliotecária/pedagoga e uma professora de Língua Portuguesa/doutora em Literatura e cabe a elas monitorar 189 bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental. O atendimento ao programa é realizado por 41 bibliotecários que atuam nas escolas que possuem bibliotecas-polo (estas atendem à comunidade em geral). Este profissional é responsável pela coordenação dos trabalhos em outras 3 ou 4 bibliotecas, chamadas de coordenadas.

Cerca de 450 auxiliares de biblioteca e professores em readaptação funcional atuam nessas bibliotecas e são responsáveis pelo desenvolvimento de projetos de mediação da leitura, de orientação à pesquisa escolar e trabalhos de organização da biblioteca.

¹⁰ Todas as informações sobre o Programa de Bibliotecas da RMEBH foram retiradas de <http://intranet.educacao.pbh/programa-projeto/programa-de-bibliotecas>

7.1.2 **Conceito de biblioteca escolar na RMEBH**

Além das características básicas de toda biblioteca escolar, as bibliotecas da RMEBH, adquirem novas funções.

A biblioteca passa a ser centro de todo o processo educativo, tendo direito à democratização da informação e da reconstrução do conhecimento organizada pelo aluno e mediada pelo professor.

Cabe à biblioteca escolar possibilitar ao aluno o acesso à materiais especiais, recursos audiovisuais, computadores, etc., além do acervo tradicional para que ele tenha condições de contextualizar e organizar a informação disponível e construir novos conhecimentos.

7.1.3 **Objetivo do Programa de Bibliotecas**

O objetivo principal do Programa de Bibliotecas é propor diretrizes e incentivar a sua implementação nas bibliotecas da RMEBH, promovendo e monitorando práticas de incentivo à leitura e à escrita, a partir da integração da biblioteca com o Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar.

Para que esse objetivo seja aplicado alguns aspectos devem ser considerados, tais como:

- Garantir o acesso do leitor à biblioteca;
- O espaço da biblioteca deve ser agradável, atraente e lúdico;
- O público deve ser bem orientado quanto ao seu uso;
- A biblioteca deve oferecer uma programação diversificada, a fim de estimular o seu uso;
- Investir na divulgação da biblioteca (do acervo e dos servidores prestados);
- A biblioteca não deve ser lugar de castigo e punição.

Objetivos específicos do Programa de Bibliotecas Escolares:

- promover o atendimento da biblioteca ao coletivo escolar e, no caso das bibliotecas-polo, também à comunidade situada no entorno da escola, no que se refere às demandas de informação e leitura;
- formar os profissionais que atuam nas bibliotecas, orientando-lhes o trabalho;
- traçar uma política de seleção para aquisição do acervo, visando à sua melhoria, e acompanhar o desenvolvimento do acervo de cada biblioteca escolar;
- desenvolver e propor programas de leitura, a partir da integração da biblioteca com os projetos pedagógicos da escola;
- desenvolver e propor projetos que ajudem a tornar a biblioteca um local de múltiplas leituras, de informação, de formação e de expressão da cultura.

É papel da coordenação do Programa monitorar as bibliotecas, mediante visitas às escolas e análise e compilação de relatórios estatísticos encaminhados pelos bibliotecários, informando sobre o crescimento do acervo, atividades culturais realizadas nas bibliotecas, empréstimos, pesquisas, temas mais pesquisados, dentre outros.

7.2 Biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco

Esta escola foi escolhida para estudo, pois a autora deste trabalho é servidora pública e atua neste local. Todas as informações foram colhidas através de relatos de outros funcionários da escola e de revistas de circulação interna.

A biblioteca foi fundada juntamente com a Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa em 1979 através do esforço conjunto de alguns profissionais liderados pela Professora Márcia Pacheco (que dá nome à biblioteca), porém antes de abrigar a biblioteca, a sala atual funcionava como área de educação física. Seus primeiros livros foram doados pela comunidade escolar.

Antigamente seu acervo ficava trancado e podiam entrar apenas cinco alunos por vez, o que dificultava o acesso à informação e desanimava muitos alunos de frequentarem a biblioteca.

Muito investimento foi feito para tornar a leitura acessível aos alunos, professores e funcionários da escola, como a ampliação do espaço físico, compra de novos livros e materiais didáticos e criação de vários projetos de incentivo à leitura.

7.2.1 Estrutura

Sua estrutura atual é o dobro do que era originalmente. Atualmente a biblioteca possui um acervo de 15.000 (quinze mil) livros, aproximadamente, além de revistas, mapas, CD's e DVD's, etc.

Possui um espaço amplo com 55 assentos para os usuários, 2 computadores para pesquisas e um para uso dos funcionários.

A biblioteca conta com seis funcionários, sendo dois auxiliares de biblioteca e quatro professores em readaptação funcional distribuídos nos dois turnos e é supervisionada por uma bibliotecária, que também coordena 4 bibliotecas da região.

7.3 Aplicação dos Produtos e Serviços 2.0 na Biblioteca.

A biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco se inseriu no mundo web há poucos anos, devido à crescente necessidade de promover seu espaço, acervo e projetos e também interagir com seus usuários, que estavam cada vez mais inseridos nesse ambiente virtual.

Preocupados com a falta de interesse dos alunos pela leitura e sua inserção no mundo virtual através das mídias digitais acontecendo cada vez mais cedo, os funcionários da biblioteca buscaram uma forma de mesclar essas duas realidades usando a web 2.0 como ferramenta principal.

7.3.1 Blogs

O primeiro produto de web 2.0 usado pela biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco foi o blog. Feito em um serviço do Google, que oferece ferramentas para edição e gerenciamento de blogs, o *Blogger*, o blog *Biblioteca do Geteco* foi criado em fevereiro de 2011, com o objetivo de divulgar as novas aquisições para os alunos, funcionários e

professores da escola e apresentar o espaço para os alunos que estavam chegando.

FIGURA 3: *Blog da Biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco*



Fonte: Biblioteca do Geteco. Blog. Disponível em: <<http://bibliogeteco.blogspot.com.br>>. Acesso em: 09 dez. 2014.

O blog também possui links diretos que dão acesso às redes sociais das quais a biblioteca faz parte, proporcionando assim, uma interação maior entre o usuário e as várias plataformas disponíveis.

7.3.2 Redes Sociais

A biblioteca também está integrada às redes sociais atuais. Uma delas é o *Facebook*, onde o usuário cria um perfil com seus dados pessoais e compartilha interesses em comum com outros usuários. Ele também pode seguir páginas de instituições ou figuras públicas e interagir com elas.

Na página da biblioteca, além das informações básicas, como endereço, horário de funcionamento, telefone, os nomes dos funcionários, etc., a biblioteca oferece também, através dos recursos da ferramenta, um mural com informações de novas aquisições de material, notícias sobre lançamentos de livros no mercado, estreias de filmes e projetos elaborados pelos funcionários. A página ainda interage com o blog, compartilhando as postagens publicadas no site.

FIGURA 4: Página no *Facebook* da Biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco



Fonte: Biblioteca do Geteco. Página no Facebook. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/BibliotecaDoGeteco>> Acesso em: 09 dez. 2014.

Outra rede social usada pela biblioteca é o *Skoob*, onde os usuários criam um perfil e compartilham suas leituras, trocam sugestões de livros, etc.

Através de cadastro, é possível listar o que você está lendo, o que já leu, o que pretende ler, o que está relendo e quais leituras foram abandonadas, formando assim uma "estante" virtual, além de participar de grupos com temas diversos e interagir com outros usuários.

Títulos ainda ausentes no banco de dados podem ser adicionados pelos próprios usuários, que podem compartilhar suas opiniões sobre as obras através de avaliações com estrelas, de uma a cinco, e resenhas. Possui também a funcionalidade denominada "PLUS", onde os usuários podem disponibilizar seus livros para troca com outros usuários da rede social.

A biblioteca possui um grupo público, para os usuários da biblioteca que tiverem um perfil na rede social poderem se encontrar e trocar informações.

FIGURA 5: Grupo da Biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco no *Skoob*.

The image shows a screenshot of the Skoob website. At the top, there is a search bar with the text "Busque por título, autor, editora, ISBN..." and a magnifying glass icon. To the right of the search bar are the words "Explorar" and "Entrar". Below the search bar, the main content area displays the profile for "Biblioteca do GETECO". The profile picture shows a book cover with the text "BIBLIOTECA PROF.ª MÁRCIA RIBEIRO PACHECO". The description reads: "Grupo para reunir os leitores do passado e presente da Biblioteca da Escola Municipal Geraldo Teixeira da Costa - BH". Below the description, it says "Dono: naalves Criado em: 13/08/2014" and lists tags: "geteco", "Geraldo Teixeira da Costa", and "biblioteca". There is a lock icon and the text "Grupo de acesso privado." To the left of the main content, there are sections for "5 MEMBROS" (with a "ver todos" link), "1 MODERADORES", "0 GRUPOS", and "0 AUTORES". On the right side, there is a vertical banner for a book sale: "Fantasia e Ficção Científica até 60% de Desconto" and "Livros para visitar personagens e universos fantásticos". The banner features images of book covers including "Star Wars", "George R.R. Martin", "The Walking Dead", and "Krypton".

Fonte: Biblioteca do Geteco. Grupo no Skoob. Disponível em: <<http://www.skoob.com.br/grupo/3950-biblioteca-do-geteco>> Acesso em: 09 dez. 2014.

Esse grupo foi criado em agosto de 2014 e ainda não alcançou muitos adeptos, pois faltou uma divulgação maior dessa ferramenta entre os usuários da biblioteca.

7.3.3 RSS (Feed)

A ferramenta de feed é usada para enviar as postagens feitas no blog da

biblioteca diretamente para a página do Facebook. Porém os aplicativos disponíveis para fazer essa transição, muitas vezes não proporciona o resultado esperado, impossibilitando a interação entre as duas ferramentas 2.0.

Muito ainda precisa ser feito para que a biblioteca alcance um número maior de leitores através dessas ferramentas. Seus funcionários têm criado vários projetos e campanhas para chamar a atenção de seus usuários reais e também dos usuários em potencial. Vale lembrar que as ferramentas da web 2.0 usadas pela biblioteca são somente uma extensão, um complemento, do trabalho que já é feito na biblioteca física e em nada substitui seus produtos e serviços.

8. Considerações finais

A partir da exposição de conceitos, definições e ideias a respeito da temática da Web 2.0 e da Biblioteca 2.0, este trabalho apresentou uma breve descrição do funcionamento, atuação e o uso por parte dos bibliotecários de ferramentas 2.0 disponíveis e passíveis de serem aplicadas nos serviços oferecidos pelas bibliotecas tradicionais em suas páginas de internet. Foi apresentado também como a Biblioteca Prof.^a Márcia Ribeiro Pacheco aplicou algumas dessas ferramentas da web 2.0 no seu cotidiano.

As ferramentas e serviços da web 2.0 possuem características que permitem às bibliotecas escolares cumprir as diferentes vertentes de sua missão, desde que elas sejam adequadamente aplicadas. A existência da biblioteca no mundo virtual não deve substituir a sua existência física, mas pode e deve reforçar e expandir a biblioteca para outros ambientes. A presença da biblioteca na Web 2.0 deve ser vista por todos como uma extensão da mesma, de suas atividades e seus serviços prestados.

O contato dos alunos com a internet, de forma lúdica e atrativa, colabora para o aprendizado e conduz à inclusão digital. Baseando-se nessa premissa, considera-se que a biblioteca escolar deve trabalhar para aproximar os alunos dos recursos tecnológicos, como apoio à aprendizagem, formal e informal, ajudando a formar um jovem pesquisador que possui senso crítico.

Finalmente, será importante que as bibliotecas escolares aproveitem o potencial da tecnologia e continuem a evoluir no sentido da criação de espaços cada vez mais úteis, dinâmicos, interativos, abertos à participação dos seus usuários e direcionados às características, necessidades e expectativas deles.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rayssa Lara Oliveira. **A biblioteca 2.0 sob a ótica da gestão da segurança da informação**: um estudo de caso com a Biblioteca Nacional de Brasília. 2011. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. Disponível em: <http://www.academia.edu/8122559/A_BIBLIOTECA_2.0_SOB_A_%C3%93TICA_DA_GEST%C3%83O_DA_SEGURAN%C3%87A_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_um_estudo_d_e_caso_com_a_Biblioteca_Nacional_de_Brasilia_BNB>. Acesso em 07 nov. 2013.

ASSIS, Wanderlice da Silva. **O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro (1838-1968)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010. Disponível em: <<http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/handle/123456789/104>>. Acesso em 23 ago. 2014.

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil**: um estudo sobre vários aspectos. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/643>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Programa de Bibliotecas, Grupo de Acervo, 2009. 29p.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na Web 2.0 e Biblioteca 2.0. **Revista ACB**. Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530>> Acesso em: 10 out. 2014.

CÂMARA, Rafael Silva da. A biblioteca 2.0 em construção: uma revisão sobre as ferramentas da web 2.0 aplicáveis ao ambiente das unidades de informação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIA, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. 2013, 4, Recife. **[Anais Eletrônicos]** Recife, UFPE, 2013. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/enegi/anais/GT_6_Artigo_6.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2ed. Belo Horizonte, Autentica, 2003. 64p.

CORTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. 176p.

FURTADO, Cássia; OLIVEIRA, Lídia. Biblioteca 2.0: produtos e serviços. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 2011, 24, Maceió. [Anais Eletrônicos] Recife, FEBAB, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/128>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

GARCIA, Thais Xavier. **Tecnologias Web 2.0 em unidades de informação**: Serviços disponibilizados na biblioteca 2.0. 2009. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120209>> Acesso em: 13 out. 2014.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.

_____. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

JORGE, Pablo Diego Silva de Souza, **Biblioteca 2.0**: Aplicações web para o novo contexto de comunicação, interação e colaboração. 2009. 41f. Monografia (Especialização Arquitetura e Organização da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

LIMA, Sandra Carla Borges de. **A inevitabilidade do OPAC 2.0**. 2011. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra. 2011. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18936>> Acesso em: 13 out. 2014.

MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas.

Informação e Sociedade: estudos, João Pessoa, v. 17, n.1, p. 43-51, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/831>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

MARTINS, Marcus Vinicius Rodrigues. **A biblioteca escolar no processo de escolarização da leitura no contexto do Movimento Escola Nova: 1920-1940**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-9LEPCF>> Acesso em: 24 ago. 2014.

MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* (orgs.). **Biblioteca escolar: presente!**. Porto Alegre, Evanagraf, 2011. 232p.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho, Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, 2011. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>> Acesso em: 24 ago. 2014.

SILVA, Luiz Antonio Gonçalves da. As bibliotecas dos jesuítas: uma visão a partir da obra de Serafim Leite. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 219-237, 2008. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000005112&dd1=b9d9e> Acesso em: 23 ago. 2014.

SILVA, Rovilson José da. Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**. Marília, v. 3, n. 2, p. 75-92, 2009. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis>> Acesso em: 24 ago. 2014.

SOUZA, Marlene Trotta de. Biblioteca Escolar: usuário criativo é a realidade atual, **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 50-55, 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 23 ago. 2014.

VIEIRA, David Vernon; BAPTISTA, Sofia Galvão. Uma análise do perfil de uma social opac presente na biblioteca 2.0. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 11, 2010, Rio de Janeiro. **[Anais Eletrônicos...]** Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/download/3585/2708>> Acesso

em: 10 out. 2014.

VIGNOLI, Richele Grengé; BORTOLIN, Sueli. A biblioteca escolar e as mediações com a geração polegar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 45-59, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/303>>. Acesso em: 10 out. 2014.

YAMASHITA, Marina Mayumi; FAUSTO, Sibeles S. Serviços de informação: tecnologias Web 2.0 aplicadas às bibliotecas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23. [Anais eletrônicos...] Bonito, 2009. CD-ROM.